ANO 9.º LISBOA — SEXTA-FEIRA, 7 DE FEVEREIRO DE 1930 N.º 2708

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

O CENTENARIO de Marcos Portugal

Passa hoje o centenario de Marcos Portugal que obteve no Consertotrio uma sessão simpatica, candidamente evocadora da sua vida, da sua obra e da sua época. Não houve palavras de mais nem de menos: as suficientes para situar um morto ilustre sob as constelações á luz das quais floriu o seu estro.

E foi realmente um artista rico de talento, ás vezes tumultuario como uma torrente, imaginoso, ajardinado, fertil, frivolo, sensual e beato. Forneceu composições para as igrejas, para a côrte e para os palacios, para o teatro do Salitre, S. Carlos e para as embaixadas.

O gencral Lannes, embaixador de França, quando quiz festejar, em 1804, com um *Te Deum*, na Igreja do Loreto, as vitorias de Bonaparte chamou Marcos Portugal a quem encarregou da execução da musica — obra muito sua.

Em 1808, 15 de Agosto, houve um espectaculo de gala em S. Carlos, encomendado por Junot que queria comemorar o aniversario do Imperador. Marcos remoçou o seu *Demofoonte* e contribuiu com ele para o brilho da jornada.

Antigo aluno do Seminario Patriarcal, que se esmerava em proteger as vocações esperançosas, depois de em Lisboa haver manifestado os seus altos dons, partiu para a Italia, fixando residencia em Napoles, no Seminario «Pietá dei Turchini», segundo parece. As suas operas, farsas e burletas alcançaram um enorme exito nas mais afamadas scenas liricas de Napoles, Roma, Venesa, Florença e Ferrara.

O publico admirava nele, sobretudo, a facilidade pronta, o tom ligeiro e repousante, a graça polvilhada das situações e a maneira como as paixões violentas dos Mitridates, dos Xerxes, dos Artaxerxes, dos Adrastos e das Sofonisbas se adormeciam lentamente, sob a inspiração dum compositor de génio suave e boca apta para receber as ofertas do desejo.

Marcos Portugal, que nasceu três anos antes de Bocage, veio a morrer no Brasil, em casa da marquesa viuva de Aguiar, que desveladamente o amparou. Aos 68 anos estava pobre, esquecido, doente e roído de saudades da Patria que desdenhosamente o abandonou, condenando-o ás lágrimas do «pão alheio».

Se buscarmos nos nossos historiadores referencias ao seu nome, sofremos uma grande desilusão. Oliveira Martins, na «Historia de Portugal», não o cita sequer — o que nos parece espantoso em escritor que traçava, com rara mestria, os quadros dos costumes, na sua variedade e na sua moralidade, pobres ou opulentos. Teofilo Braga, no seu admiravel *Bocage*, a proposito dos manejos de Pina Manique que se propunha aprosionar a revolução francesa, na pessoa dos jacobinos e pedreiros livres, consagra-lhe incidentalmente duas páginas.

O Intendente, para acalmar a febre e conter as irreverencias dos que contavam, em voz baixa, o *Ça ira*, nos botequins, propunha que se abrisse S. Carlos, de que eram elemento necessario as partituras de Marcos Portugal. Este pagou bem caro o tributo da sua superioridade, da sua imaginação lirica ou facêta, da sua aventurosa fantasia de namorado e de pandego á sociedade em que viveu. A sua musica tem de ser apreciada ao lado da poesia das Arcadias. Padeceu como estas da falta de sinceridade, do movimento directo da ideia e do sonho, quando se apropriam dum assunto, a fim de o traduzirem em beleza e humanidade.

Bocage expiou o crime de possuir um talento rebelde que nem sempre se orientou pela pauta dos valores e virtudes estabelecida por Pina Manique. Quando quiz ser a voz liberrima e inspirada que atraía a juventude, fizeram-no emudecer.

Marcos Portugal reduziu-se, amesquinhou-se, vulgarizou-se e servilibou-se — para agradar. A sua vaidade fez-lhe vêr o sucesso e o triunfo, sem lhes apreciar a qualidade. Em sua desculpa, valha que pouquissimos dos seus contemporaneos lhe levaram as lampas. Mandavam os desembargadores e os mulatos cantavam as «modinhas» brasileiras ou provocavam o delirio com o «lundum».

Uma senhora francesa, M.me de Entremeuse, veio a Lisboa e na Alfandega revistaram-lhe e amarfanharam-lhe as bagagens, numa busca de beleguins. Indignada, protestou, em voz alta, contra a violencia. Pasmo geral: nunca uma mulher ousára desemperrar a lingua com tanta desenvoltura para profligar insolentes! Consequencia fatal: focou presa á ordem do sr. Intendente. — Que fiz eu? que delito cometi? — inquiria ela. Explicaram-lhe tudo no dia seguinte. Como em Portugal a fala feminina era mesurada, açucarada, ciciada e perfumada, não se compreendia o desembaraço de M.me de Entremeuse. Houve a suspeita de que, sob o seu traje elegante, se ocultava um jacobino, vindo de França. Desfeito o equivoco, seguiu em paz — o que a não impediu de dizer:

— A bom porto vim parar!...

Este facto e multissimos outros não devem ser esquecidos por quem se dedique a biografar e estudar Marcos Portugal, completando e continuando *Os Musicos Portugueses*, do mestre Joaquim de Vasconcelos.

O NOSSO colega *A Gazeta*, não sabemos com que fundamento, sustenta que o *Diario de Lisboa* está empenhado numa "campanha sistematica" contra os proprietarios, recusando-lhes a defeza que nas suas colunas procuram fazer das "acusações" que por nós lhes são dirigidas.

Em primeiro lugar, devemos informar *A Gazeta* de que o *Diario de Lisboa* não se presta a campanhas, tendo-se limitado a dar publicidade ás cartas que lhe foram dirigidas sôbre uma nova interpretação da lei do inquilinato.

Este assunto tem sido tratado nas nossas colunas por alguns advogados, que livremente expõem a sua opinião, pró ou contra, sem que nós tenhamos procurado até hoje intervir no debate.

A Gazeta sabe muito bem, porque o seu director foi durante muitos anos um entrevistado habitual do *Diario de Lisboa*, em materia de inquilinato, que nas nossas colunas nunca se recusou a ninguem o direito de defesa.

Temos publicado todas as cartas que nos são enviadas sôbre este assunto, e a do sr. F. Alves Ferreira, que nos dispensamos agora de publicar, por ter vindo já na *Gazeta*, aguardava entre muitas outras que chegasse a sua vez.

Do que *A Gazeta* pode estar convencida, sem sombra de duvida, é de que o *Diario de Lisboa* não se afastará nunca da sua linha de absoluta imparcialidade, neste e em todos os assuntos de interesse publico.

* * *

EM Occilla, Georgia, um jovem preto, acusado de homicidio, era conduzido para a cadeia por dois policias. A turba, ao vê-lo, entrou em furia, bradando:

—Assassino! A' morte, já, já!

Do dito ao feito, foi um momento. Mataram o desgraçado e lançaram-lhe o fogo, depois de regado com petroleo.

Como isto se passou ha poucos dias e em terras que se dizem civilisadas, vamos evocar os manes crueis de Senaquerib e pedir-lhe que, se a alma deste negro aportar á mansão dos caluniados, o cubra com o seu manto rasgado pela colera dos que o acusam e renegam, em nome da piedade da nossa epoca.

* * *

O SR. coronel Silveira e Castro, comissario da representação portuguesa na Exposição Internacional de Sevilha, pediu ao sr. ministro do Comercio que seja solicitada a cedencia das tapeçarias de Pastrana, a fim de virem oportunamente para Lisboa, para serem apreciadas pelos portugueses que não puderam ir a Sevilha.

O sr. ministro do Comercio interferiu nesse sentido, junto do seu colega dos Negocios Estrangeiros.

* * *

DERAM-NOS o prazer da sua visita o nosso camarada portuense sr. Armando Arantes, redactor do jornal "A Montanha", e o sr. José Maria Murat Pinto Bastos, os quais partiram no "rapido" de hoje, para o Porto.

EM Setembro de 1929 cobraram-se nas alfandegas do país mais 3.500 contos de rendimentos do que em igual mês de 1928. Só a de Lisboa cobrou mais 5.978 contos, que, para a totalidade, foi contrabalançada pelo rendimento da Alfandega do Porto, que rendeu menos 2.823 contos.

Uma das rubricas que mais contribuiu para este acrescimo de rendimento foi, como é natural, o imposto de salvação nacional, que subiu de 4.237 para 6.730 contos, e os direitos de importação sôbre mercadorias das colonias, que subiram 1.555 contos, quasi todos pela Alfandega de Lisboa.

* * *

O "YACHT" Club de França publicou no numero de Natal do seu boletim um desenvolvido relato das homenagens prestadas em Lisboa a madame Heriot e bem assim uma luxuosa separata com a sua conferencia na Sociedade de Geografia, devendo 2:000 exemplares ser vendidos a favor do Instituto Português de Socorros a Naufragos.

O ministro dos Estrangeiros francês sr. Briand notificou ao sr. Carlos Bleck, quando da sua recente estada em Paris, os agradecimentos oficiais da França pela forma como foi recebida em Portugal madame Heriot.

* * *

FOI, ante-ontem, constituida uma sociedade comercial para industria e comercio de leveduras e produtos semelhantes. Intitula-se "Fabrica Portuguesa de Fermentos Holandeses", e o seu capital é de 1.000 contos já subscritos em dinheiro. O curioso é que os três socios da sociedade portuguesa são os srs. Waller, Van Leeuwen e Der Haert, holandeses.

* * *

«NO CORAÇÃO DA VIDA" é o titulo dum famoso romance do grande escritor que foi Pierre de Coulevain, e que a Livraria Civilização, do Porto, acaba de publicar na sua "Biblioteca do Lar". E' obra de leitura amena e educativa, que se recomenda, sobretudo, ás familias.

* * *

SAIU hoje o decreto que extingue o cargo de Inspector Geral do Ensino Primario e Normal que, segundo o relatorio, constituia uma duplicidade do lugar de director geral, e, porventura, gerava conflitos de atribuição.

* * *

O POETA Afonso Duarte, autor nunca esquecido do *Cancioneiro das Pedras*, publicou um novo livro—*Os 7 Poemas Liricos*. E' uma autentica novidade literaria.

* * *

FICOU marcada para o proximo dia 13, ás 21 horas, a assembleia geral para eleição dos corpos gerentes do Aero-Club de Portugal.

* * *

FOI extinto o lugar de professor de flauta e oitavino no Conservatorio Nacional e criado um lugar de professor do grau complementar de piano.

Radiofonia

Programas escolhidos

PARA ESTA NOITE, recomendamos aos amadores a audição das seguintes emissoras estrangeiras, por ordem alfabetica:

Barcelona (349 m.), ás 21,05. Retransmissão de **Toulouse** (381 m.): Concerto pelo Sociedade de Concertos do Conservatorio.

Daventry 5 G B (479,2 m.), ás 19,30. Um programa organisado por Leslie Stuart. A's 21,00, musica de dança.

Daventry 5 XX (1.554,4 m.) ou **Londres 2 LO** (356,3 m.), ás 20,20. Recital de violoncelo pela insigne violoncelista portuguesa Guilhermina Suggia. (Recomendado muito especialmente). A's 23, musica de dança.

Hilversum (1.875 m.), ás 19,41. Concerto de coros e orquestra: «A quinta sinfonia» de Schubert, «Deus é grande» (Roeske), «Dies Irae» (Verhey). A's 20,40, concerto de orquestra obras de Suppé, Urbach, Lincke, etc.

Langenberg (473 m.), ás 19,00. Concerto de árias e danças: Valsas de Johan e Oscar Strauss, «Fantasia sôbre as obras de Flotow (Urbach), etc.

Madrid (424 m.), ás 22,00. Segundo concerto no estudio da «Orquestra Clássica de Madrid».

Milão (501 m.), ás 19,32. Concerto sinfonico: obras de Mendelssohn, Wagner, Borodine, Rossini, e a «Suite de danças inglesas» de Cowen.

Oslo (493 m.), ás 19,00. Concerto sinfonico: ouverture «Coriolano» (Beethoven), e outras obras de Brahms, Liszt, Smetana e Wagner.

Paris-Torre Eiffel (1.445 m.), ás 19,20. Concerto: «Quarteto para flauta, dois violinos e piano», «Sonata para violino e piano» (Beethoven), etc.

Radio-Paris (1.725 m.), ás 20,45. Programa organizado pela Philips-Radio: «Berlioz», palestra com ilustrações musicais. («Recomendação especial»).

Roma (441 m.), ás 20,02. Concerto sinfonico: «Sinfonia Fantastica», de Berlioz, e solos de piano. «La vida breve» de Manuel de Falla.

Schenectady (E. U. A. — 379,5 m.), ás 12,15: solos de pi[illegible]o. A' 1,00: Orquestra da General Electric. A's 2,00: o jazz neoyorkino «Clicquot Club Eskimos».

Vai deixar saudades...

em Lisboa a Companhia de circo que hoje dá no Coliseu o seu aute-penultimo espectaculo, e que faz a sua despedida no proximo domingo, em pleno sucesso, para dar lugar á estreia, no dia 10, da Nova Companhia, de ha muito contratada para aquela data. Os numeros da actual Companhia constituem um conjunto de raro valor, contendo algumas atracções das mais belas e curiosas que se teem visto em Lisboa.

Esta Companhia despede-se em especial, na «matinée» de domingo, das crianças lisboetas, as quais serão distribuidos como brinde os deliciosos «caramelos bonecos de estampar» da fabrica Aguia.

Os espectaculos da Nova Companhia de circo serão por sessões, a preços populares, e estão destinados a causar sensação pelo exotismo artistico do seu programa.

Brindes e Calendarios

Da firma Carlos J. Michaelis de Vasconcelos, do Porto, recebemos trez belos e luxuosos calendarios, que agradecemos.

—Da Fabrica de cartonagens e tipografia «Maria da Fonte», rua das Pedras Negras, 3, recebemos um artistico calendario que agradecemos.

—Da casa Gustav A. Zickermann recebemos um lindo calendario para 1930, que agradecemos.

MUSICAS

A sr.ª D. Simy Toledano Ezaguy, compositora já conhecida nos meios musicais, acaba de editar um interessante «pasodoble» a que pôs o nome de «Espana», e que vai ter grande voga, por se tratar duma musica alegre. A sr.ª D. Simy Ezaguy, que foi premiada na Exposição de Barcelona, dedicou o seu «pasodoble» a D. Afonso XIII.

PRATAS ARTISTICAS
Reis, Filhos — do Porto
Representante, venda e deposito:
Ourivesaria ELOY DE JESUS
43 — R. GARRETT — 45

BOLSA DE LISBOA

7 de Fevereiro

CONTADO

Valores	Efectuado	Comprad.	Vendedor
P. Int. 6 ½ 0/0 1923 O.	898$00	897$50	898$50
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	929$00	929$00	930$00
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	—	9 0$00	940$00
P. Ext. 3 0/0 3.ª série...	1.018$00	1.018$00	1.019$00
Banco Com. de Lisboa.	—	—	530$00
Banco Lisboa & Açôres	511$00	510$00	514$00
Banco de Portugal.........	1.020$00	1.016$00	1.025$00
Banco Port. e Brasileiro	110$00	110$00	110$50
C.ª C. F. de Benguela	1.550$00	1.545$00	1.550$00
C.ª C. F. N. L. 3 0/0 2.º g.	72$50	72$00	73$00
C.ª das Aguas de Lisboa	375$00	—	380$00
C.ª Gaz e Electric., cou.	273$00	272$00	275$00
Soc. Industrial Aliança	193$00	192$00	194$00
C.ª Portugal e Colonias	114$00	113$50	114$00
C.ª Nac. de Navegação	274$50	274$00	274$50
C.ª Tabacos de Portug.	573$00	573$00	575$00
C.ª Portug. de Tabacos	355$00	355$00	356$00
The Match Tobacco T. S. C.º....................	101$00	100$50	101$00
A Tabaqueira..............	507$00	507$50	510$00
C.ª Amboim..................	119$00	119$00	120$00
C.ª Col. Buzi 1.ª emissão	72$50	72$50	73$00
C.ª Col. Buzi 2.ª emissão	—	70$00	—
C.ª de Seguros Sagres...	—	1.150$00	—
C.ª de Seguros Mundial	—	—	—
C.ª Ilha do Principe...	400$00	—	—

A PRAZO

EFECTUADO

Amboim 3.ª . . .	121$50	Norte e Leste 3.ª	74$00
		C.ª Gaz e Eletr.	277$00

VIDA RELIGIOSA

Uma cerimonia

na Sé Patriarcal

Fica memoravel o dia 2 de Fevereiro de 1930, na historia da nossa Igreja.

Foi imponentissima a cerimonia da Entronisação do Senhor Cardial Patriarca de Lisboa, D. Manuel Gonçalves Cerejeira

Nem o rigor do tempo, com uma chuva continua e impertinente conseguiu diminuir a concorrencia, que foi enorme, vendo-se reunidas todas as classes, podendo-se bem dizer que se achavam largamente representados o Clero, a Nobreza e o Povo.

O serviço da policia era admiravelmente feito.

As pessoas munidas de convite esperaram na rua, debaixo de chuva, porque se misturavam na mesma onda os que não tinham bilhetes e queriam entrar sem aguardar a sua vez,—que chegaria mais tarde. Deu isto lugar a que as guardas republicanos a cavalo subissem para o passeio, em que se encontrava uma multidão de senhoras, que apesar do susto não arredavam pé. Felizmente os guardas procediam com prudencia e os cavalos eram mansissimos, de modo que não aconteceu mal a ninguem.

Um conhecido titular, que tinha o seu convite para ir ás varas do Palio, retirou-se, não conseguindo ser atendido nesta confusão.

Os que esperaram com paciencia foram recompensados, pois como a Sé é vastissima todos tiveram o seu lugar.

* * *

A' chegada do Senhor Patriarca, uma chuva de flores caiu das tribunas e do côro, petalas claras e leves, que voavam como borboletas brancas, como pequeninos simbolos de paz.

Os fieis formavam alas, unindo as mãos em prece, e os escoteiros, numeroso grupo juvenil e disciplinado, erguiam os braços, em respeitoso gesto de saudação.

Era magnifico o aspecto do templo, com as colgaduras, as vestes eclesiasticas, as fardas, as luzes. Era impressionante, sobretudo, a onda de comoção que invadia a assistencia.

E o sorriso de bondade do Senhor Cardial Patriarca, que a todos se dirigia, e o seu olhar afavel, que em todos poüsava, a todos envolvia carinhosamente, igualando-os na mesma benevolencia paternal.

Formou-se o deslumbrante cortejo liturgico e nas arcarias da velha Sé vibrou um côro de vozes, primorosamente fundidas, entoando o *Té-Deum.*

Como é muito grande a igreja, bastante gente não conseguiu ouvir o discurso de Sua Eminencia, discurso fervoroso e comovente.

Ignoramos se estaria nas praxes ou seria facil instalar um *haut-parleur*, mas teria feito inestimavel serviço.

A' Benção do Santissimo os fieis acompanharam o *Tantum-ergo*, no belo cantico que todos conhecem e que nesse imenso côro mais imponente se tornava.

Por fim a Benção desceu sobre as cabeças inclinadas e a longa ceremonia terminou.

O Chefe do Estado, o Governo, o Corpo Diplomatico, os dignitarios iam retirando, mas uma grande parte da assistencia ficou, aguardando a saída do Senhor D. Manuel Cerejeira, para lhe beijar o anel. E nesse momento todos se misturaram fraternalmente, e já sem protocolo, rodeando respeitosos o Prelado, que não foi só eleito pela Igreja, mas pelo coração de todos.

Quem viu o Senhor Patriarca, quando Arcebispo de Mitilene, nas suas visitas pastorais, cativar pela sua afabilissima bondade o povo, os pobres, as crianças, como, por exemplo, na sua visita á Chamusca; quem o viu na visita ás cadeias, erguer caridosamente das lages em que se ajoelhara um misero preso da Penitenciaria e levanta-lo até ao seu peito, compreende bem que o Senhor Patriarca seja o Eleito da Igreja, o Eleito do Povo, o Eleito do Senhor!

MARIA DE CARVALHO

MODERNOS
CHICS
E BARATOS

Desde Esc. 50$00 a Esc. 70$00
SAPATARIA CHIADO
RUA GARRETT, 98 Telef. C. 3681

Já está á venda a
2.ª edição
DO
Diario de João Chagas
(1.º e 2.º vol.)
Preço dos 2 volumes, br. 25$00, enc. 35$00. Para breve, o 3.º vol.
PARCERIA ANTONIO MARIA PEREIRA — R. Augusta, 44 a 54

Sortes grandes ?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

A Musica

Festa de Luis Cardoso, no Tivoli

Um dos mais extraordinarios e belos programas que em concertos sinfonicos se têm ultimamente organizado é o de amanhã, na festa do nosso antigo colega de imprensa Luiz Cardoso, administrador-gerente dos Concertos Sinfonicos de Lisboa, no Tivoli, que nessa tarde se enche por completo, porque as suas festas são sempre finamente elegantes e verdadeiramente artisticas. O programa que tem despertado o mais entusiastico interesse, executado pela grande orquestra dirigida pelo maestro Pedro de Freitas Branco, consta da «suite» «Preludio, Coral e Fuga», de Bach; do poema sinfonico «Tasso, Lamento e Triunfo», de Liszt; da rapsodia «Espanha», de Chabrier; das «Goyescas», de Granados; do «Adagietto da 5.ª sinfonia», de Mahler; do «Preludio do 3.º acto do Lohengrin», de Wagner, e da «ouverture» da opera «Vesperas Sicilianas», de Verdi.

Excelente e assombroso programa e tarde de entusiasmo e de completa enchente.

Os concertos Fão

O centenario do grande compositor português de renome famoso, no seu tempo, em todo o mundo, vai ter a merecida comemoração no Teatro Politeama, pela Orquestra Sinfonica Portuguesa, efectivando-se, assim, a ideia, tornada publica, ha um ano pelo ilustre maestro Fernandes Fão.

O esforço inteligente, a actividade constante e o amor patriotico de Fernandes Fão levaram-no a satisfazer o compromisso tomado ha um ano para com o publico, de tornar conhecida, em nossos dias, a obra monumental do celebrado compositor português e por isso o concerto do proximo domingo, no Politeama, será composto por obras de Marcos Portugal e nele será ouvida quasi toda a opera «Merope», grande parte da «Oro no compra amore», dois trechos da «Semiramis», a aria de tenor da «Demofonte», a abertura da «Mithridate» e a aria de soprano da «Rittorno di Xerxe».

Colaboram neste concerto os sopranos D. Raquel Bastos, D. Beatriz Baptista, D. Ester Benoliel, tenor José Maria Rosa e o baixo Alberto Guerreiro.

Amadores de Musica

Realiza-se brevemente, na Academia de Amadores de Musica, um notavel concerto de musica portuguesa da série que o professor Eduardo Libório, director do «Renascimento Musical», vem promovendo neste estabelecimento de ensino. O programa é composto exclusivamente por obras na maioria inéditas e expressamente escritas para esse concerto.

Aos caridosos leitores

Antonio Dias, velho tipografo, viuvo, encontra-se numa situação extremamente angustiosa —doente, sem trabalho, e com uma filha de 13 anos, muito doente, a seu cargo.

Não tendo que comer nem que vestir e estando prestes a ficarem sem o quarto onde vivem—por falta de pagamento—apelam para o bondoso coração dos nossos leitores pedindo-lhes alguma roupa para se agasalharem e alguns recursos. Além dos donativos que receberemos neste jornal, Antonio Dias pode ser socorrido, directamente, na sua residencia, rua da Barroca 127, 3.º

DETECTIVE
informações privadas. O mais antigo. Situação legal. Otimas referencias. Não confundir com os imitadores — Caixa postal 174
— Telefone Trindade 4450 —

Escola Minerva
FUNDADA EM 1920
Director: Prof. Rui Gomes da Costa
Praça José Fontana, 8 (MATADOURO)
TELEFONE N. 6382
A MELHOR e mais barata Escola de Lisboa
Curso completo dos Liceus (Sciencias e Letras) — Cursos Comerciais e Instrução Primaria — Explicações individuais a alunos matriculados nos liceus — Cursos especiais para alunos que queiram abreviar os cursos. Laboratorios.
Aulas Diurnas e Nocturnas
Enviam-se imediatamente prospectos, a quem os requisitar, com as condições de matricula, nomes dos professores que compõem o corpo docente, a extensa relação dos alunos que no ultimo ano lectivo ficaram aprovados nos liceus, etc.

Edições da "Renascença Grafica"
á venda na Administração do "Diario de Lisboa"
RUA DA ROSA, 57, 1.º
Telefefones T. 152, 153 e 154

MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO..., por NORBERTO LOPES.
Esc. 10$00. Pelo correio 11$00.

PORTUGUESES EM ROMA, por NORBEBTO DE ARAUJO.
Esc. 10$00. Pelo correio 11$00.

BIBLIOGRAFIA DE MAFRA, por JOÃO PAULO FREIRE (MARIO).
Esc. 20$00. Pelo correio 21$00.

O CLARO-ESCURO ANIMADO

A semana cinematografica

"A Morte cansada"

Apesar dos seus escassos trinta anos, o cinema já teve tempo para acumular um numero consideravel de aforismos, candidatos ao rol multisecular estabelecido pela sabedoria das nações. Um deles, incontestavel para os cinéfilos mas contestado pelos exibidores retrógrados, é este: Mais vale uma boa exibição que uma má estreia.

A Morte cansada não é uma boa reexibição: é uma excelente reexibição. E'-o a varios titulos: pelo seu valor intrinseco, pelo seu valor historico, pelo seu valor educativo, pelo seu valor espectacular, etc. Entenda-se historico e educativo sob o ponto de vista puramente cinematografico porque *A Morte cansada* não pertence de nenhum modo ás categorias que por esses adjectivos se costumam designar. *A Morte cansada* é antes um poema cinegrafico, eclosão dum lirismo novo ao tempo da sua aparição triunfal nas telas de todo o mundo, afirmação ou antes revelação dum realizador então desconhecido e hoje justa e grandemente celebre: Fritz Lang.

Fritz Lang é, para o chamado grande publico, o animador corajoso e grandiloquente de peliculas fantasticas, em que as imagens se erguem á altura das grandes obras da engenharia e da arquitectura contemporanea. As suas obras são, para esse grande publico, *Metrópolis, Os Espiões,* agora *A Mulher na Lua*. Quando muito, *Os Nibelungos* prevalecem na memoria visual dalguns espectadores como uma obra sinóptica digna das obras sinfonicas de Wagner, em cuja transcrição das velhas lendas nórdicas se inspira e se baseia, nas suas causas e nos seus efeitos.

Se Fritz Lang tivesse vivido na Idade Média teria sido construtor de catedrais. O seu temperamento, a sua educação, as suas ambições, a influencia directa, imediata, quotidiana, de sua esposa Thea von Harbou, autora exclusiva dos alicerces literarios em que assenta as suas construções cinematograficas, tudo o conduz para essa grandiosidade inatingida, para essa grandiosidade *récord* que caracterisa as suas ultimas produções.

Mas para nós — como para ele proprio — a sua obra verdadeiramente grande, verdadeiramente nova, unica, é *A Morte cansada*. Thea von Harbou, no seu francês deliciosamente avariado, chama a *Die mude Tod* — «son enfant chérie». E o valor desse filme é tão extraordinario que, visto hoje, guarda ainda essa frescura de imaginação, esse poder animico, interior, esse sabor de obra-prima que entusiasmou o mundo quando se estreou.

A historia das três luzes, três vidas condenadas pela Morte na sua ingrata e fatidica missão, é ainda hoje um dos argumentos mais exclusivamente cinegraficos — de duplas caracteristicas: intelectuais e visuais — que o génio humano gerou, com a sua incrivel fecundidade. A interpretação de Lil Dagover, de Victor Janson (hoje realizador de excelentes cinecomédias ligeiras), de Rudolf Klein-Rogge, desse extraordinario Bernhard Goetzke (que vimos tão mal empregado depois), são ainda modelares.

Por isso, a reexibição da *Morte cansada* se justifica, se impõe e se deve saudar como um acontecimento notavel, nesta notavel temporada cinematografica, canto do cisne da segunda fase do cinema mudo em Portugal.

"Aventuras de Anny"

Uma comédia cheia de peripécias, com vivacidade, espirito e beleza. Medida pela bitola das outras comédias de Carl Lamac interpretadas por Anny Ondra, não destrona nem *Susy Saxofone*, nem *Viva o Amor!*, nem *Anny de Montparnasse*. Mas comparando-a com os exemplares mais frequentes dum género que em cada dia mais tem sido abandonado, ainda consegue merecer um sorridente elogio.

UMA INCONTESTAVEL OBRA-PRIMA

"A MÃE"

filme de Pudovkine

Ha filmes que é tão pretencioso como inutil discutir ou criticar, não só porque fogem á analise mais cerrada, saindo ilesos das mãos do mais minucioso e exigente examinador, mas tambem porque da sua visão resulta uma impressão de deslumbramento tão intensa, tão esmagadora, tão grande, que a nossa razão perde a serenidade necessaria para os apreender e julgar.

Um filme como «A Mãe» não se discute nem critica: exalta-se. Os nossos olhos, absortos, deslumbrados, e a nossa inteligencia, subjugada, contentam-se em guardar piedosamente o prazer superior de ter presenciado um espectaculo digno das mais elevadas ambições esteticas. A nossa bôca não se pode abrir sem proferir palavras de admiração integral, incondicional, rendida e satisfeita. A nossa pena não pode correr sobre o papel sem alinhar frases com mais entusiasmo do que nexo, onde não ha «mas» nem «porém», nem «no entanto».

Quem vir «A Mãe», filme de Pudovkine, e não sentir uma desusada sensação de encanto, e não ficar fascinado pelo desenrolar triunfal daquelas imagens incriveis, maravilhosas, duma nobreza espiritual que está acima de todos os ideais politicos, — o melhor que tem a fazer é não pôr nunca mais, nunca mais, os pés num cinematografo, porque para ele o cinema nunca se revelará.

O cinema é um Deus altivo e soberano: só se revela aos olhos dos que nele crêem.

* * *

Misturada com a massa amorfa e acéfala que constitue o nosso publico cinematografico, existe uma classe de espectadores que merece a atenção de todos aqueles que procuram levar a religião do cinema a todos os cerebros sensiveis. E' a classe dos espectadores inteligentes, conscientes, mas ainda não iniciados, por falta desse «passado cinematografico», falta que os nossos exibidores não sabem remediar, por meio de reexibições criteriosas e organizadas. A sua preocupação, aliás muito louvavel, é a de não perturbar a evolução da sua sensibilidade cinematografica assistindo á exibição de filmes mediocres, insignficativos, anodinos. Basta-lhes, portanto, uma noticia pouco escrupulosa — a de uma pateada, por exemplo — para pôrem de parte a ideia de ir vêr determinado filme. Muitos deles ainda não viram o filme «A Mãe». E' preciso que o vejam! Porque, sem vêr esse filme, qualquer iniciação cinematografica é incompleta.

Em «A Mãe», condensam-se todas as directrizes, todas as inovações, todos os teoremas da moderna cinematografia sovietiva. E' impossivel destacar um episodio, uma scena, um plano do «todo» formidavel que aquele filme representa. Considerar isoladamente qualquer dos elementos que o compõem é desarticular uma obra que se impõe pela sua constituição global, totalizadora, concentrada, perfeita, una e indivizivel.

Pudovkine possui o génio do cinema. Ainda mais do que em *Tempestade na Asia,* a sua virtuosidade de montagem revela-se em «A Mãe». Para ele, como para todos os outros cineastas sovieticos, a montagem é o elemento verdadeirament criador, o elemento genético da arte cinematografica. A materia cinematografica é essencialmente inerte e descontinua. Só a montagem pode (e é essa a sua missão), transformar, orientando-o, intensificando-o, o significado primitivo das imagens isoladas. A impressão provocada por uma imagem, o seu alcance e a sua reflexão, dependem de um elemento primário e de dois elementos secundarios essenciais: composição, ocorrencia e duração.

Duma composição originalissima (em que ás razões justificativas do angulo e da marcação se adiciona um «segundo sentido», de ordem moral e social, que torna particularmente interessante a obra de Pudovkine), resultou essa sensação de verdade — estranha verdade! — que é ainda mais poderosa no filme do que no romance original de Maximo Gorki.

Duma ocorrencia intangivel, insubstituivel, resultou esse assombroso ritmo que eleva, de imagem para imagem, a figura da Mãe de Pachka atravez de todos os transes e de todos os ideais.

Duma duração precisa, matematica, resultou esse proporcionamento impecavel, em que nada é demasiadamente curto ou extenso, produzindo essa sensação rarissima de obra perfeita que todos os espectadores inteligentes perante o filme «A Mãe» não podem deixar de experimentar.

A. R.

"Vingança"

Nem Edmund Carewe, realizador, nem Dolores del Rio, interprete, encontram em nós um admirador incondicional. Isso, é claro, não lhes causa o minimo transtorno, nem consegue convencer o «publicosinho valente» de que *Vingança* não é, como ele diz, «uma rica fita».

Vingança é mesmo muito inferior a *Ramona,* que apesar do formidavel exito excentrico-musical não passa duma piéguice assucarada e peganhenta, para quem a veja com olhos de vêr ...cinematografo. Em *Ramona* ainda houve uma certa preocupação em não avariar os caracteres das personagens, mais ou menos mexicanos. Mexicana de origem, Dolores sempre conseguiu dar-nos um pouco do romantismo exótico da sua terra mixto de tons berrantes, de cactos agressivos e de sol ardente. As imagens iniciais do filme envolviam-nos nesse *dolce farniente* languido, môrno, apaixonado, caracteristico da patria das canções criolas e das revoluções.

A acção de *Vingança* decorre nas montanhas inóspitas da Boémia, entre ciganos selvagens e ursos amestrados — aliás dificeis de distinguir uns dos outros. O ambiente é falso como um scenario de opera. As personagens, dum convencionalismo grotesco, comem com as mãos (podiam comer com os pés que ninguem se admirava), dansam como uns danados, insultam-se, mordem-se, chicoteiam-se — e vingam-se. Dolores del Rio, com uma cabeleira de Furia ou de Gorgona, compôs um tipo que amedronta com certeza os menores de dezesseis anos. O sr. José Crespo, galã, e os seus dignos comparsas fizeram o impossivel para não levantar o filme além da média mediocre em que estaciona, conseguindo assim obter plenamente o agrado da maioria do publico.

"O Ajudante do Tzar"

Um produto inferior da cinematografia alemã, em que se estragam interpretes consagrados pelos seus trabalhos anteriores. Apesar do acêrto técnico da realisação (exclusão feita á altisonancia irritante de grandes planos nitidos e *flous,* para ocultar as rugas anacrónicas de Ivan Mosjukine), nada nos consegue prender a vista ou a atenção nesta infeliz pelicula de Wladimir Stichewski. Quando muito, fôram regularmente marcadas as scenas na carruagem-cama, e Ivan Mosjukine — que foi espantoso em *Kean, O Brazeiro ardente* e *O defunto Pascal* — recorda-nos, na scena em que compreende que Helena tambem o ama, o velho homem-criança de outros tempos.

Carmen Boni — interprete notavel de *O ultimo lord, Adeus, juventude, Cautela com o telefone!* e *Bairro Latino* — sentiu imenso a falta de seu marido Augusto Genina, que é o seu enscenador habitual.

Wladimir Stichewsky, emigrado russo, deve estar muito esquecido do que era a sua patria antes da guerra. A atmosfera Russia Imperial do *Ajudante do Tzar* parece fabricada nos E. U. A. por um realizador analfabeto e pouco escrupuloso.

"Alfama"

Quando a Ulyssea-Film apresentou á imprensa o seu primeiro «super-documentario» (designação infeliz para uma produção feliz), tivemos ocasião de analizar detidamente o belo trabalho de João de Almeida e Sá e Artur Costa de Macedo. «Alfama», um lindo tema tratado com inteligencia e sentido plastico, merece figurar no resumido grupo de filmes que honram o nosso país e os seus animadores.

RETARDADOR

Alfama

Documentario português Ulyssea-Film
de João Almeida e Sá e Artur Costa de Macedo

O ajudante do tzar

com Ivan Mosjukine e Carmen Boni

continuam todas as noites a esgotar a lotação do

CENTRAL-CINEMA

GIMNASIO Telef. T 914
Empreza Erico Braga
HOJE—A's 9 1/2
Companhia Oficial do Teatro Espanhol, de Madrid
EL ZAPATERO Y EL REY

A Cidade

Café Chiado
Café — cacau — chocolate
Leite — chás e torradas
Bife á Marráre

Chá das cinco

Reflexões dum consumidor

Não ha, por certo, nenhuma cidade no mundo onde esta palavra consumidor *tenha, como em Lisboa, o ritmo doloroso e cambaleante de quem leva uma cruz ao Calvario.*

E' que não ha tambem nenhuma cidade no mundo onde a falta de escrupulos em materia de géneros de consumo seja tão grande como em Lisboa.

Foi necessario que a Policia descobrisse uma serie-monstro de falsificações em varias industrias alimenticias para que cada um de nós se lembrasse de que é, como toda a gente, um consumidor que está á mercê da consciencia elastica do produtor ganancioso ou da actividade mixordeira do intermediario insaciavel.

Nunca o verbo comer foi conjugado duma forma tão interrogativa como hoje. E, mesmo no presente, como é um dos verbos que pedem complemento directo, nunca se sabe se a oração é quimicamente pura ou está falsificada com algum ingrediente que repugna tanto á gramatica como ao estomago.

Lisboa já era uma cidade cara. Passa agora a ser uma cidade toxica. E nem o contra-veneno da multa nos livra duma enterocolite ou duma dispepsia contraídas através do azeite de palma que o merceeiro pouco escrupuloso nos fornece ou da manteiga falsificada que o saloio ladino nos impinge.

E enquanto eles enchem os cofres de oiro, cantando como o Timão de Shakespeare, — Gold, yellow, glittering precious gold! — *vamos nós levando com pasmosa resignação a nossa cruz ao Calvario. Um Cireneu? Para quê!? O proprio Cireneu acabaria por desfalecer ao pêso da Cruz...*

NORBERTO LOPES

D. AUGUSTA
1.ª maçagista
antiga empregada
do
Palais de Cristal
abriu o seu consultorio
na
P. dos Restauradores, 13-1.º

York bar
DRINK DRINK DRINK DRINK
DRINK DRINK DRINK DRINK
DRINK DRINK DRINK DRINK
DRINK DRINK DRINK DRINK
DRINK DRINK DRINK DRINK
DRINK DRINK DRINK DRINK
DRINK DRINK DRINK DRINK
DRINK DRINK DRINK DRINK
RUA SERPA PINTO (AO CHIADO)

Jacinto Parreira

Encontra-se hospedado no Grande Hotel Italia, no Monte Estoril a conselho do seu medico assistente, o nosso amigo sr. Jacinto Parreira, chefe da repartição de Finanças distrital de Lisboa.

Baile na Faculdade de Sciencias

Na Associação dos Estudantes da Faculdade de Sciencias, realiza-se amanhã um baile, que promete ser muito concorrido, e cujo produto se destina a fins de beneficencia, como seja auxiliar estudantes que não tenham recursos para concluir a sua formatura.

Aquela Associação está empenhada em desenvolver o seu raio de acção, tendo instalado já uma sala de leitura onde se podem consultar revistas literarias e scientificas, com o fim de contribuir para a cultura dos estudantes.

Com o mesmo objectivo, vai iniciar uma série de conferencias, que deve alcançar um grande exito.

Para os nossos pobres

Para os pobres do «Diario de Lisboa» recebemos 50$00 de «Antalmat», que agradecemos.

—Com o mesmo fim, recebemos da casa Lopes de Sequeira, que amanhã festeja o seu 56.º aniversario, a quantia de 56$00, que agradecemos.

Rifã a favor do Sanatorio do Lumiar

Prossegue hoje, no S. Luis Cine, a venda de bilhetes para a rifa duma salva de prata cinzelada, a favor do Sanatorio do Lumiar.

A SITUAÇÃO POLITICA EM PORTUGAL

O GENERAL Carmona falou á Imprensa estrangeira

sôbre a obra realizada pela Ditadura

O sr. general Carmona concedeu ao representante da United Press, *em Lisboa, a entrevista que em seguida transcrevemos:*

«No historico palacio de Belem, onde está instalada a Presidencia da Republica, o Chefe do Estado acolheu o representante da *United Press* com a lhaneza e simplicidade de trato e de maneiras que lhe são peculiares, fazendo-o sentar a seu lado num amplo sofá, para conversar com ele, durante três quartos de hora, sôbre os principais problemas da vida nacional.

Sabendo que falava para a imprensa estrangeira, o nosso ilustre entrevistado consentiu em responder a quasi todas as preguntas que lhe fizemos, deixando outras sem resposta, certamente por envolverem materia mais delicada.

— E' com o mais justificado orgulho — disse-nos o Presidente da Republica Portuguesa — que vou fazer á imprensa estrangeira algumas declarações sôbre a acção da Ditadura. Essa obra — tenho disso a firme convicção — excede tudo o que muita gente e eu proprio poderiamos esperar da Nova Era, iniciada em 28 de Maio de 1926.

As finanças publicas

«O estado pavoroso em que os estadistas do novo regime ditatorial vieram encontrar as finanças publicas, oneradas com compromissos de toda a ordem, ainda por satisfazer, e com os cofres do Estado vazios, só tinha par no caos em que jaziam a agricultura e a economia nacionais».

E, nesta altura, o Chefe do Estado espraiou-se na narração pormenorizada das diversas frases da instabilidade da moeda, variando de dia para dia, ao sabor da especulação, mas com tendencia sempre para a depreciação. E fez passar, diante dos nossos olhos, o quadro doloroso das transferencias para a Metropole do dinheiro de Moçambique, cujo agio chegou a atingir 70 0/0, não se esquecendo tambem de lembrar o regime deficitario em que se encontravam os orçamentos das colonias.

A seguir, o general Carmona referiu-se á acção pouco proficua dos parlamentares sucessivamente eleitos e aos movimentos revolucionarios que periodicamente agitavam a nação, como processo unico, por parte dos partidos, de conseguirem o que o caciquismo eleitoral lhes não permitia ganhar.

A obra da Ditadura

Com uma extraordinaria vivacidade de espirito, o general Carmona, depois dessa longa digressão, regressou propriamente ao espirito da nossa pregunta, dando balanço á obra da Ditadura.

— «Os homens da Ditadura — afirmou perentoriamente o Presidente da Republica — nada pretendem para si proprios, além da parte que lhes cabe de direito na obra de ressurgimento da vida nacional; e de nada precisando, além do auxilio de todos os portugueses de boa vontade e sã consciencia, limpos de colaboração nos êrros do passado, para se levar a cabo a obra de resgate, resolveram já os mais urgentes problemas nacionais.

«Portugal, que desde longa data fôra um país de orçamento deficitario, conseguiu o milagre de fechar o orçamento para o ano economico de 1928-1929 com um «superavit». E o fecho das suas contas mostrou á evidencia que esse «superavit» tinha sido notavelmente excedido».

Prosseguindo, o general Carmona declara, com orgulho bem natural, terem sido pagas com a maior pontualidade, á Inglaterra, as prestações destinadas á liquidação da divida de guerra.

Por outra parte, o pagamento da divida flutuante externa, a redução da divida flutuante interna pelo resgate dos bilhetes do Tesouro e a resolução de estes ultimos não serem mais emitidos, concorreram poderosamente para a circunstancia — afirmou o nosso interlocutor — de ser o escudo, presentemente, em toda a Europa, a moeda que ha mais tempo não sofre qualquer oscilação.

— «O arrendamento dos caminhos de ferro do Estado, transformando uma despesa pesada num apreciavel lucro; o contracto dos Tabacos, feito em condições de maiores garantias para o Estado; a construção e reparação das estradas, até ha pouco inexistentes; a fixação do preço do trigo; a remodelação da aixa Geral de Depositos, no sentido de atender ao crédito agricola e industrial; a resolução do problema das quedas de agua do Douro e o seu aproveitamento, bem como o das quedas do rio Zezere, constituem, dentro dos traços gerais desta conversa, a obra da Ditadura no campo material.

Descentralização administrativa

«No campo moral tem a Ditadura procurado tornar a justiça mais perfeita e acessivel a todos. Fazendo descentralização administrativa, conseguiu a Ditadura fazer com que o país se não confinasse em Lisboa, acabando assim com a velha pecha de só aparecer o interesse dos governantes pela provincia, em vesperas de eleições.

«Do conjunto desta obra, nos campos material e moral, resultou uma benefica transformação nos costumes, a moralização dos serviços publicos e a garantia da ordem nos espiritos e na rua.

«Com respeito á sua pregunta sôbre os projectos do Govêrno, para o ano de 1930, só posso responder, por enquanto, da seguinte forma: a acção da Ditadura, durante o periodo indicado, deve obedecer a este programa unico: formação de um Portugal Maior. E, para isso, continuo a contar com o apoio da nação e com o auxilio de um Exercito disciplinado e unido».

As relações diplomaticas

Interrogado em seguida por nós sôbre se as relações diplomaticas de Portugal com as nações estrangeiras melhoraram muito, o Chefe do Estado respondeu:

— «A acção diplomatica da Ditadura tem consistido, sobretudo, na manutenção integral da tradicional aliança inglesa, afervorando simultaneamente os laços de amizade que nos ligam ás diversas potencias estrangeiras. E, sob este ponto de vista, pode-se dizer que o ano de 1929 foi um bom ano. Avultou, durante ele, como um dos acontecimentos de maior repercussão, a minha visita oficial ao rei Afonso, da Espanha. A minha ida a Madrid devia necessariamente constituir uma parte da obra de aproximação cultural e economica que se está fazendo entre Portugal e a Espanha, países com destinos paralelos e ideais e interesses comuns.

«Da brilhante recepção que me foi feita, todos têm já pleno conhecimento. E, na proxima visita do rei Afonso a Lisboa, no proximo mês de Abril, sua majestade poderá vêr como em Portugal são compreendidos os esforços mutuos, para se conseguir que os dois países se ajudem como dois amigos que se admiram e se respeitam no intuito de conquistarem, no concêrto das nações, o lugar proeminente a que têm incontestavel direito».

TEATRO ESPANHOL EM LISBOA

UMA nova peça de Benavente no Gimnasio

Se «Los Intereses Creados» foi a peça mais votada no plebiscito nacional de homenagem a Benavente e se «Señora Ama» é a preferida do genial autor, «La Cenicienta» gosa sem duvida, da preferencia infantil. Escrita para o Natal e epocas proprias para levar crianças ao teatro, foi «La Cenicienta» criada pela Companhia do Teatro Espanhol que ora nos visita e, durante muitas representações, teve o antigo «Corral de la Pachêca» um publico numeroso e alegre, plateia ingenua que sublinhava com ruidosas gargalhadas todas as peripecias correspondentes á nossa conhecida «Gata Borralheira».

Ao que nos informam foi «La Cenicienta» incluida no repertorio a exibir em Lisboa apenas com a ideia de com ela dar uma «matinée» que teria publico proprio. Mas como os nossos hospedes verificassem que entre nós não existe o habito de ir de dia ao teatro—o que em Espanha é corrente ao ponto de ser a sessão «vermout» o melhor negocio das empresas—ficou «La Cenicienta» para um espectaculo nocturno, quando melhor seria não ter feito sair dos caixotes o numeroso material de scena que a peça requer.

Seja como fôr nem tudo se perdeu porque «La Cenicienta», sendo do incomparavel Benavente, encerra subtilezas maravilhosas e um ambiente de sonho grato «al niño» que dorme dentro de todos os homens.

No desempenho da linda comedia de magia entrou toda a companhia excepto Ricardo Calvo, que ontem descansou para hoje reaparecer no vibrante drama historico de Zorrilla «El Zapatero y El Rey».

E dos criadores de «La Cenicienta» merecem especial referencia Pepita Velasquez e Irene Guerrero de Luna, Guillermo Marin, Fernandez e Estevez.

* * *

A proposito do imortal «Hamlet» de Shakespeare, com que Ricardo Calvo ámanhã realiza a sua festa, alguem evocou no camarim do ilustre actor espanhol o nome do inolvidavel Eduardo Brazão. E Ricardo Calvo, sempre interessado pelas grandes figuras da scena universal e especialmente por aquelas que brilharam no genero de teatro que cultiva, recordou ter admirado o grande actor português, o prestigio da sua figura e a facilidade com que, dentro da mais perfeita estetica, movia a classica capa e espada.

E informado de que Brazão fizera o «D. João Tenorio», sendo já velho, teve Calvo esta lapidar verdade teatral: «Só sendo já velho se pode representar o «D. João» e outras figuras de semelhante dificuldade, porque só então se conseguem dominar todos os segredos da representação. E se não, onde está o actor novo que tenha realizado tais «papeis»?

Para o almoço ue no proximo domingo se realiza em homenagem á Companhia de Ricardo Calvo estão já inscritos: Nascimento Fernandes, Noronha de Oliveira, Mario Duarte, Joshua Benoliel, João Bastos, Eduardo Fernandes, Felix Bermudes, dr. Jorge de Faria, Paulo de Brito Aranha, Erico Braga, Alberto Barbosa, Alvaro de Andrade, Rui Coelho, Mario Pombeiro, Gustavo de Matos Sequeira, Cristovão Aires, Guilherme Pereira de Carvalho, João de Sousa Fonseca, Rogerio Perez, Joaquim Almada, dr. Mario Monteiro, Felix Correia, Aranda, Botelho, José Loureiro e Leopoldo Nunes. A inscrição pode ser feita na bilheteira do Teatro do Gimnasio.

Francisco da Silva Passos

Encontra-se retido no leito o nosso presado colega de Imprensa Francisco da Silva Passos, cujas melhoras desejamos do coração.

CONDES
Jornada maravilhosa

A Cidade

TIVOLI
A MÃE
com W. Baranowskaja e N. Bataloff

NAS PRAIAS E NOS CAMPOS

MAIS opiniões sôbre a lei do inquilinato

«...Sr. Director:—O «Diario de Lisboa» no seu numero de 30 de Janeiro publica uma carta do meu distinto colega Acacio Furtado sôbre o aumento de rendas das casas de campo, termas e praias.

Quer nos tribunais, quer na minha consulta, sempre dei ao art.º 29 do decreto 15.289 uma interpretação diversa daquela que lhe dá a referida carta e sempre defendi doutrina diferente da que ali se sustenta; nasce daí a obrigação em que me julgo de publicar o meu desacordo, justificando-o.

* * *

O art.º 29 do decreto 15.289 de 30 de Março de 1928 permitiu que os proprietarios de casas de campo, termas e praias aumentassem as respectivas rendas, sem limite de qualquer especie, desde que esses arerndatarios não habitassem exclusivamente e durante todo o ano aquelas casas. Consequentemente o inquilino que se não conforma com o arbitrio do senhorio falta ao pagamento da renda e pode ser despejado, com esse fundamento; e o deposito do decuplo do rendimento iliquido que a respectiva casa tinha em 1914 não supre aquele pagamento nem pode equiparar-se a ele.

Assim é que me parece certo.

Com efeito o art.º 27 do decreto 15.289 permite apenas que o senhorio eleve as rendas dos predios urbanos até ao decuplo do rendimento iliquido de 1914, como regra geral; porém o art.º 29 estabelece expressamente as excepções a essa regra geral.

E assim diz textualmente:

«Art.º 29 — «Exceptuam-se» do disposto no artigo 27, podendo ser livremente «fixadas» pelos respectivos proprietarios:

a) — ... ...

b) — As rendas das casas de campo, termas e praias quando habitadas pelo mesmo arrendatario ou sublocatario apenas durante uma parte do ano, ou durante o ano por mais de um arrendatario ou sublocatario».

* * *

Não se pode portanto argumentar com o limite estabelecido no artigo 27 para uma hipotese prevista no artigo 29 e que se declara expressamente constituir uma excepção áquele limite.

De resto o adverbio «livremente», empregado no art.º 29 afasta qualquer limitação e por consequencia a do décuplo prevista no art.º 27.

Afirma o meu ilustre colega que a renda faz parte integrante do contracto de arrendamento e que por isso depende como este do consentimento de ambos os contratantes.

Está bem; não vejo que esta verdade destrua o direito que o dec. 15.289 deu aos senhorios de elevarem as rendas das suas casas.

O inquilino não concorda com a nova renda? Abandona a casa por lhe não convir a continuação do contracto.

O inquilino não concorda com a nova renda mas mantem-se na casa? O senhorio requer o despejo pela falta de pagamento da renda.

Entendamos: quando o inquilino não aceita o aumento da renda, é a ele e não ao senhorio que não convem a continuação do arrendamento, do qual essa renda faz parte.

Ao senhorio convinha tal a continuação; o que lhe não convem é que lhe não paguem a renda.

Logo o fundamento para despejo é, como não podia deixar de ser, a falta de pagamento de renda, nos termos do art.º 5.º da lei 1662 de 4 de Setembro de 1924, e não o ter deixado de lhe convir o arrendamento, fundamento proibido pelo art.º 106 do decreto 5.411 de 17 de Abril de 1919.

Pode-se-me objectar que estando o arrendamento em curso e antes do seu termo a renda consentida pelo inquilino é a estipulada no contracto e não outra; que o contracto que tenha por objectivo o arrendamento da mesma casa por uma renda diferente é um contracto diverso e ao qual falta o «mutuo consenso» porque é um contracto imposto pelo senhorio sem o acôrdo do inquilino e ao qual este não deve respeito.

Não colhe o argumento.

O aumento da renda foi permitido por lei, com um fim de interesse e ordem e aplica-se aos contractos em curso da mesma forma que se aplicaram todas as restricções que a liberdade contractual sofreu pelas disposições contidas nos diversos diplomas que regulam o inquilinato, disposições que foram atacar os proprios contractos celebrados por escritura publica e até a longo praso.

E afinal tão alterado fica o contracto pela elevação da renda do decuplo, como para o limite que o senhorio fixar.

Se no primeiro caso o meu colega reconhece que é de acatar o aumento, porque ha de

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

"O SEGREDO DAS AGUAS DO TEJO"

O MISTERIO continúa

tendo desaparecido um português

que se supõe ser uma das vitimas

Continua sem se desvendar o misterioso caso dos cadaveres aparecidos no rio Tejo, perto de Toledo, boiando nas aguas e irreconheciveis, pelo que os jornais se referem ao acontecimento com o titulo de «O Segredo das Aguas do Tejo».

Após inumeras diligencias em que, além das respectivas autoridades, estão interessados os melhores «reporters» espanhois, fôram detidos cinco invidiuos que já fôram restituidos á liberdade, por se provar nada terem com o caso. E entre as mais fantasticas pistas foi abandonada a dum celebre automovel côr de cereja, no qual a fantasia popular julgava que seriam mortas e roubadas as vitimas, que depois iam parar ás aguas do Tejo.

Mas o que particularmente nos interessa é a hipotese, que prevalece, de ser, dum português um dos cadaveres aparecidos nas aguas do Tejo.

Assim, está apurado que nos primeiros dias do mês de Janeiro, chegou a Toledo um subdito português que, depois de estar ali dois ou três dias, recebeu num estabelecimento bancario importante quantia, levantada sôbre uma carta de credito.

Preguntou o nosso compatriota a varias pessoas qual a maneira mais rapida de chegar á povoação de Los Higares, onde tinha necessidade de ir.

Dirigiu-se depois á estação de caminho de ferro e informou-se da possibilidade de fazer a viagem em comboio, ao que lhe responderam, que apenas havia um camião de carreira, a não ser que quizesse alugar um automovel, o que seria mais rapido e comodo,

Depois do nosso patricio ter estado na estação do caminho de ferro, falou ainda com um sacerdote de Toledo, que lhe prestou informações e com ele conversou largamente.

Mas, por coincidencia fatal, o sacerdote, que se chamava Francisco Lopes Peces e que tão bom auxiliar podia ser para a identificação do misterioso português, faleceu ha poucos dias.

Terá a morte do sacerdote alguma ligação com o estranho acontecimento?

O caso é que o nosso misterioso patricio desapareceu para mais não ser visto em Toledo ou arredores.

Teria ido a Los Higares? Teria regressado a Toledo? Como teria feito a viagem?

A esta ultima pregunta liga-se grande importancia, porque pode ter relação com a crença popular de que em determinado automovel se roubavam passageiros que depois eram lançados ao Tejo. E já atraz esclarecemos que o desaparecido tinha recebido avultada importancia numa casa bancaria de Toledo.

O caso é que alguns jornais, e entre eles «Informaciones», declaram não abandonar a pista do português, cuja despojadas de todos os indicios que a tancia para o esclarecimento do misterio.

A identificação das victimas tem sido dificultada pelo facto de estarem despojados de todos os indicios que a podiam facilitar, o que revela a criminosa previdencia dos rocambolescos assassinos.

* * *

Seja como fôr, urge saber se um compatriota nosso foi roubado e assassinado em tão tragicas condições; e uma vez que o misterioso viajante que passou por Toledo se não encontra em Espanha, pois se assim fôsse teria conhecimento da suspeita e revelar-se-ia ás autoridades, cabe aqui divulgar o caso para a hipotese de estar já em Portugal e querer esclarecer tal duvida.

Vive o português que nos primeiros dias de Janeiro esteve em Toledo e declarou que desejava ir a Los Higares?

A campanha do trigo

e o que nos disse

o sr. dr. Emilio Infante

Na ultima reunião semanal do Rotary Club de Lisboa referiu-se o lavrador dr. Emilio Infante da Camara á Campanha do Trigo e, homenageando o sr. ministro da Agricultura pelo impulso dado á Campanha e pelo acêrto da escolha do sr. José Barahona para a dirigir, declarou considerar a barragem do Zezere indispensavel para o aumento da produção do trigo em Portugal.

Como fomos nós os primeiros a dar publicidade á Campanha que em Italia e noutros países deu notaveis resultados, entendemos conveniente ouvir hoje o sr. dr. Emilio Infante da Camara que assim ampliou o seu ponto de vista:

—Como lavrador que muito presa a sua terra é com magua que vejo dificultar-se uma obra da maior vantagem para a agricultura e economia portuguesa.

—Vantagem que consiste...

—Na irrigação duma zona vasta que passaria a ser eminentemente produtiva e na obtenção de energia para debulha e moagem, de cereais, azeitona e ainda para iluminação de toda a região. Assim se evitaria o gasto de muito carvão que tem de ser importado e que representa consideravel saída de ouro.

—Tal obra custaria...

—Ao Estado nada absolutamente, uma vez que a Companhia de Viação e Electricidade, que se propõe faze-la, apenas pretende facilidades aduaneiras que a ninguem prejudicariam. E deixe-me dizer-lhe que até sob o ponto de vista de turismo seria vantajosa a barragem do Zezere, uma vez que daria lugar a um surprendente lago de dois mil e seiscentos hectares.

E o sr. dr. Emilio Infante da Camara terminou por nos afirmar que fazendo tais informações não cuida de interesses pessoais mas sim, acima de tudo, do interesse da lavoura e da economia portuguesa, do aspecto e vantagens nacionais provenientes da barragem do Zezere, entre as quais avultam as de auxiliar poderosamente, pela consequente irrigação, a vital «Campanha do Trigo».

Pelos teatros

As estrelas de hoje

No Teatro Avenida estreia-se hoje, interpretada pela Companhia Adelina-Aura Abranches, a comedia francêsa «Dollares», traduzida livremente por Lino Ferreira e Lopo Lauer. Além daquelas duas artistas, os restantes papeis são interpretados por Alice Ogando, Rafael Marques, Penha Coutinho e Alvaro de Almeida.

—No Apolo faz-se hoje reposição da peça «O processo de Mary Dugan», com Ester Leão na protagonista e com Alexandre de Azevedo, Abilio Alves, Antonio Pinheiro, Alfredo Ruas, Sofia Santos, Albertina de Oliveira, Deolinda de Sousa, Tarquinio Vieira e Lino Ribeiro nos principais personagens.

"Um complot internacional"

E' na proxima sexta feira que se efectua, no Teatro Politeama, a primeira representação da comedia em 3 actos, «Um grande complot internacional», extraida do romance do mesmo titulo, original do ilustre escritor João Verdades. Além de Palmira Bastos, Maria Matos e Auzenda de Oliveira, entram nesta peça as actrizes Amelia Martins, Miquelina Rodrigues e Ziṭa de Oliveira, e todos os actores da Companhia, entre eles Raul de Carvalho, Joaquim Prata, Gil Ferreira, Henrique de Albuquerque e Mendonça de Carvalho.

Estevam Amarante

O mesmo exito que acompanhou sempre em Lisboa o brilhante e querido actor Estevam Amarante se está mantendo no Porto, desde a sua recente reaparição, com a Companhia que dirige, no Teatro Sá da Bandeira, onde se estreou na passada quinta feira, com o «vaudeville» «O Pão de Ló». Para se avaliar da importancia do seu triunfo e do sucesso desta peça, bastará dizer que esta, em scena ha já oito dias, ainda esgota totalmente as lotações deste teatro. Felicitando o simpatico artista-emprezario, felicitâmos igualmente a brilhante actriz Luiza Satanela a todos os artistas da sua Companhia.

Atrás do reposteiro

Na proxima terça feira, reaparece, no Teatro do Gimnasio, a comedia «Eu e ela», um dos maiores exitos da temporada e o grande sucesso da Companhia Lucilia-Erico.

—Entrou em ensaios no Teatro Apolo a peça americana, de grande espectaculo «Crime». Os principais papeis são desempenhados pelos artistas: Ester Leão, Albertina de Oliveira, Antonio Pinheiro, Alexandre de Azevedo, Abilio Alves, Alfredo Ruas e Tarquinio Vieira.

—Estão-se realizando, no Teatro Nacional as ultimas representações da peça «A Boneca e os Fantoches», de Ramada Curto, a que se seguirá a comedia «Pégadas na Areia», de Lourenço Rodrigues e Alvaro Leal.

—No Teatro Politeama repete-se hoje «A Mamã», realizando-se ámanhã e domingo duas récitas unicas com «A Rainha de Biarritz»,

—O actor Rafael Marques, primeira figura masculina da Companhia Adelina-Aura Abranches, realiza no dia 17 do corrente, no Teatro Avenida, a sua festa artistica, com um magnifico programa.

—Chegou a Lisboa, no «Lutetia», o actor Sales Ribeiro, que fez parte da Companhia Eva Stachino. Os restantes artistas deste agrupamento chegam ámanhã, no «Eubé», entre eles Adelina Fernandes, Beatriz Costa, Aldina de Sousa, Vasco Santana, Augusto Costa (Costinha), etc.

—Deu ontem o ultimo espectaculo em Salvaterra de Magos, com a peça «O Homem das 5 horas», a Companìa Lucilia-Erico, que hoje regressou a Lisboa.

—Recomeça brevemente a sua digressão a Tournée Elisa Santos, cuja temporada se prolongará até ao Carnaval.

—Está já editado o primeiro disco do baritono Sylvio Vieira, gravado na «His Master's Voice», com trechos da opereta «Principe Orloff».

—A direcção do Gremio dos Artistas Teatrais entregou ao sr. Inspector Geral dos Espectaculos uma larga exposição, reclamando contra o facto da C. M. L. ter colocado umas taboletas no teatro Apolo, com a indicação de que vai ser demolido, quando tal edificio não foi nem vai á praça, para ser vendido.

—Na «matinée» de domingo da actual Companhia do Coliseu será distribuido ás crianças que assistam ao espectaculo um interessante brinde.

Vingança
no São Luiz

POLICLINICA DO ROCIO
PARA CLASSES POBRES
L. Camões, 19 (ao Rocio)—Telef. N. 374;
DR. A. PINA JUNIOR—Clinica geral e das crianças—14 h.
DR. CAMOSSA SALDANHA—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—17 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. OLIVEIRA MARTINS—Doenças das senhoras-gravidez, ás 15.
DR. JOSE PAREDES — Cirurgia geral, operações—16 horas.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—13 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—14,30 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 17 horas.
Diathermia, ultra-violeta, infra-vermelhos, galvanisação, massagem e gimnastica medica.

PIANOS "SCHWECHTEN"
— DE CAUDA E VERTICAIS —
com as seguintes patentes alemãs: Quadro de ferro com escora dupla, tampo harmonico e cavalete de resonancia privilegiados, etc., resultando daí uma **sonoridade volumosa, nobre e elastica** que tornaram esta marca inconfundivel e altamente apreciada em todo o **mundo**
Rep. exc.
OLAVO CRUZ, LT.A
L. Trindade Coelho, 6
— (Antigo S. Roque) —

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 2.º 98,
Telefone N. 5353
DR. ARMANDO NARCISO—Medicina, Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia Geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHÃES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—12 e 5 h.
DR. R. ZOFF—Doenças nervosas, electroterapia—2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos—2 h.
DR. MARIO DE OLIVEIRA—Garganta, nariz e ouvidos—4 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—12 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras, operações—2 h.
DR. A. CARVALHO DIAS—Nutrição e impaludismo—4 h.
DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, protese—10 h.
DR. ALEN SALDANHA—Raio X—4 h.
ANALISES CLINICAS

Policlinica Central de Lisboa
Para as classes pobres
Praça Luiz de Camões, 22, 2.º-Esquerdo
Telefone—Trindade 1043
Dr. Borges de Sousa—Doenças dos olhos—10 horas.
Dr. Henrique Bastos—Rins e ap.º urinario—11 1|2.
Prof. Egas Moniz—Nervosas e mentais—2.
Dr. Mello e Faro—Doenças das creanças—3.
Dr. A. Burguete—Estomago e intestinos—12 1|2.
Dr. Sant'Ana Leite—Ouvidos, nariz e garganta—12.
Dr. Albino Valente—Pele e sifilis—1 1|2.
Dr. Figueiredo Valente—Medicina geral, coração, pulmões—1 1|2.
Dr. Torres Pereira—Cirurgia geral—3
Dr. OliveiraLuzes—Diathermia, raios ultra-violetas, enfre-vermelhos, etc.—1 1|2.
Dr. Freitas Simões—Doenças das senhoras—4.
Dr. Tiago Marques—Boca e dentes—10.
Dr. Eduardo Coelho—Circulação e nutrição—4.
Dr. Custodio Teixeira—Analise clinicas.

ANUNCIO

Pela 1.ª Vara do Tribunal do Comercio de Lisboa se faz publico que por sentença de 24 do corrente, foi declarada em estado de falencia a sociedade por quotas Sebastião, Rocha & Gomes, Limitada, com séde na Rua 24 de Julho, n.os 90 a 90 C, por ter cessado, digo, por manifesta insuficiencia do activo para satisfazer o seu passivo, sendo nomeado para administrador da massa Hemeterio Arantes e ficando a escolha de curadores fiscais para quando fôr conhecida a lista dos credores. Para as reclamações de creditos, que deverão ser feitas nos termos do art. 238.º do Codigo do Processo Comercial, foi marcado o praso de 30 dias.

Lisboa, 27 de Janeiro de 1930.

O Escrivão da 1.ª Secção
Daniel de Matos

Verifiquei.

O Juiz Presidente
Vasco Borges

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as

D. Maria Tereza Metelo Parreira de La Cerda, D. Margarida de Freitas Pinto Homem, D. Joana Folque de Azevedo Souto, D. Carolina Fernandes de Figueiredo, D. Maria de Lourdes Carvalho de Noronha, D. Julia Maria de Brito, D. Emilia Segurado Achemann e D. Dulce de Mendonça Furtado de Meneses e Pinto.

E os srs.:

Marquês de Sousa e Holstein, dr. Francisco Vieira Machado, Luis Maria Pinto de Sousa (Balsemão), Armando Fernandes Coelho, Artur Placido e José Lisboa.

Casamentos

Pela sr.a D. Maria Francisca de Albuquerque da Camara foi pedida em cacamento, para seu filho D. Luis Maria, a sr.a D. Maria da Conceição de Oliveira Soares, filha da sr.a D. Ernestina Vaz de Oliveira Soares e do sr. José de Oliveira Soares, director do Banco Comercial de Lisboa, devendo a cerimonia realisar-se ainda este mês.

—Realizou-se com muita intimidade o casamento da sr.a D. Flavia Machado Lobato, filha da sr.a D. Carlota Correia Machado Lobato, e do sr. João Antonio Barreto da Silva Lobato, já falecido, com o sr. dr. Joaquim Pires dos Santos Junior, filho da sr.a D. Emilia Pires dos Santos e do sr. Joaquim Pires dos Santos, servindo de padrinhos os srs. Joaquim Galveias Mendes e Eurico Pais de Carvalho.

A Caridade

Chá Dançante

Foi recebida com verdadeiro interesse a noticia que ontem demos de que no proximo dia 12 do corrente se realizará em um cinema na Graça, uma «matinée» cinematografica, seguida de «chá dançante» cujo produto se destina a favor do Patronato da Freguesia de Benfica, levada a efeito por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade da qual fazem parte as seguintes:

D. Alda de Azevedo Gomes Campos de Andrade, condessa de Almarjão, Embaixatriz de Espanha, D. Eugenia Mesquita Canas da Silva, D. Laura Mendes de Almeida Ivens Ferraz, D. Maria Ana Portocarrero da Camara Mesquita, D. Maria Carlota da Camara (Belmonte), D. Maria Luisa de Carvalho Monteiro, D. Maria do Patrocinio Cardenas Lane, Marqueza de Fontes Pereira de Melo e D. Stela Belmarço da Costa Santos.

Os pedidos de bilhetes para esta elegante festa de caridade devem ser feitos pelo telefone Benfica 75 ou para a Casa Pinho, rua Nova do Almada, 106, 108.

Baile de subscrição

E' cada vez maior o interesse que no nosso meio mundano está despertando o «baile de subscrição» que uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade leva a efeito nos salões do Avenida Palace, na noite de 15 do corrente.

Pontos de reunião

No São Luis-Cine

O filme «Vingança» com Dolores del Rio, continua atraindo a este aristocratico «cine» todas as noites uma selecta concorrencia, recordando-nos ter visto as sr.as:

Condessa de Arnoso e filha, condessa de Arge, condessa de Seisal, condessa de Almeida Araujo, condessa de Bobone (D. Maria Francisca), D. Antonia da Silveira Maia, D. Maria José de Barros da Costa Belmarço, D. Maria Tereza de Lima Mayer de Magalhães, D. Maria José Teles da Silva, D. Celeste Ferreira do Amaral Tavares de Carvalho, D. Maria da Gloria de Almeida Caiola Zagalo, D. Maria de Lourdes de Vasconcelos e Sousa Perestrelo, D. Maria Alice Furtado de Saldanha Quintela, madame Amzalack, D. Ernestina Soares de Albergaria Olavo, D. Antonia Taborda Couto, Bandeira de Melo, D. Maria Amelia Freitas Maia, D. Josefa de Avilez Pinto Basto, D. Clarisse Couto, madame Heyne, D. Luna Benarus Pinto, D. Georgina Franco dos Santos, D. Ana Maria da Camara Ribeiro Ferreira, madame Augusto Pinto, D. Maria Izabel Pinheiro de Melo Espirito Santo, madame Moreno, D. Francisca da Fonseca de Mendonça e filha, D. Izaura Vaz de Araujo Sant'Ana, D. Maria Antonia Paiva Raposo Bandeira de Melo, D. Maria Margarida Franco dos Santos, D. Lice Abecassis Seruya, D. Maria Vaz de Araujo, D. Maria Emilia Pinto de Oliveira, mesdemoiselles Castro, etc.

Doentes

Na casa de saude da Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade, foram operados, com muito exito, os srs. reverendo José Cabrita Vieira Neves, Alberto Vitorino Froes e José Mendes, respectivamente pelos srs. drs. Fernando Pinto Coelho, Reynaldo dos Santos e Bernardo Vilar, sendo o estado dos enfermos muito satisfatorio.

—Da mesma casa de saude retiraram, completamente restabelecidos, os srs. Antonio de Andrade, Alvaro Cesar Furtado, Victor Maria da Costa Maia e Antonio Soares.

Por ter fracturado uma perna, encontra-se num quarto particular do Pavilhão do Hospital Estrela-Militar a sr.a D. Maria do Ceu Montory Cabral da Cunha Goodolphim.

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

ESTORIL
Hotel do Parque

—Sim, Madame, a Pomada Allemã "BISMARCK" é a unica que convem a toda a gente chic.

DEPOSITARIOS UNICOS:
LOPES & LOPES (FILHO) Ltd.
12, RUA SILVA E ALBUQUERQUE, 18

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Sortes grandes ?
só o **PINA** as vende
75—Rua de S. Paulo—77

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21,45—«A boneca e os fantoches».
Trindade—A's 20,20 e 22,30—«Feira da Luz».
Gimnasio—A's 21,30—«El zapatero y el rey».
Politeama—A's 21,30—«Mamã».
Apolo—As 21.—«O processo de Mary Dugan».
Avenida—A's 21,30—«Oiro americano».
Variedades—A's 20,30 e 22,30—«O Zé Povinho».
Coliseu dos Recreios—A's 21—Grande companhia de circo.

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A's 21.
Olimpia—Das 14,30 ás 0,30.
Royal Cine, Rua da Graça, 100—A's 9.
Cinema Condes—A's 21.
Tivoli—A's 21.
Central Cinema—A's 21.
Salão Ideal—A's 20,30.
Max Cine, Rua Barão de Sabrosa (ao Alto do Pina).—A's 20,30.
Cine Belgica, R. da Beneficencia, 175 (ao Rego)—Sabados, domingos e quartas.
Campolide Cinema—Aos domingos, segundas, quintas e sabados.
Eden Cinema—R. Alvito, Alcantara.

Dancing's

Maxim's—Baile e Variedades.

TEATRO POLITEAMA
Tel. T. 5028 — HOJE — A's 9 1|2
2.ª e ultima representação desta serie, da encantadora comedia, do repertorio da artistas PALMIRA BASTOS
Mamã
Amanhã e Domingo—Duas recitas unicas da comedia **A Rainha de Biarritz.**

TEATRO DA TRINDADE
A's 8 1|2 e 10 1|2 Duas sessões
Companhia Hortense Luz
de que faz parte o actor Nascimento Fernandes
A gloriosa e popularissima revista
FEIRA DA LUZ

TEATRO AVENIDA
Tel. T. 5356 — HOJE — A's 9 1/2
Companhia ADELINA-AURA ABRANCHES
1.ª representação da celebre comedia francesa, em 3 actos e 4 quadros, **DOLLARS**, de **Raoul Praxy**, tradução livre de **Lino Ferreira** e **Lopo Lauer**
OIRO AMERICANO

TEATRO APOLO
HOJE — A's 9 em ponto
Companhia Ester Leão-Alexandre de Azevedo
1.ª representação, neste teatro, da celebre peça americana, em 3 actos de
Formidavel sucesso
O processo de Mary Dugan

FUNERAES — TEL. 1094 N
MARIO MILHEIRO
RUA DOS ANJOS, 131
SERVIÇO PERMANENTE
PREÇOS RESUMIDOS

REDES

Saibi Mojiami Kabushiki Kaisha, deseja vender ou conceder licenças para a exploração em Portugal do privilegio de invenção que neste paiz lhe foi concedido pela patente n.º 14:936 para "Mechanismo operador para machinas de fazer rede".

Dá informações A. G. da Cunha Ferreira, rua do Comercio, n.º 178, 1.º, Lisboa.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Casa Chamusco
RUA DO CARMO, 68 a 72
Venda extraordinaria de todas as fazendas existentes a preços excepcionais.
Casacos, veludos, Georgettes c/ veludo, sedas, Llamés, Malhas de seda, Lãs, Peles, Algodões, etc.

Avenida Stand Ltd.
57, Rua Jardim do Regedor, 59
Tel. T. 5084
Sortimento de accessorios para automoveis, peças, pneus e ferramentas.

ESTRANGEIRO

MADAME
Deseja trazer o cabelo bem cortado e ondulado?
Visitae o **Golden Palace**
Praça dos Restauradores, 11, s|l—Tel. T. 3115

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

Conferencia naval

LONDRES, 7

A's ultimas horas da noite de ontem, a delegação norte-americana á conferencia naval das cinco potencias, publicou um documento contendo a lista das suas propostas, as quais pouco tempo antes haviam sido comunicadas ás outras delegações, e previamente submetidas á delegação britanica, propostas que estão recebendo já um cuidadoso e promenorizado estudo.

Um novo e importante documento será publicado esta tarde pela delegação britanica, delineando um plano de limite naval, segundo o resultado dos trabalhos no decurso das actuais negociações.

A proposta americana, ontem publicada, propõe a imediata paridade anglo-americana em todas as classes de navios das suas respectivas armadas, e recorda que as conversações entre o presidente Hoover e o sr. Macdonald reduziram a discussão a uma comparativamente insignificante divergencia nas suas classes de cruzadores, de umas 24.000 toneladas.

A proposta sugere que os Estados Unidos venham a dispôr de 18 cruzadores de 10.000 toneladas, armados com canhões de 8 polegadas, e a Grã-Bretanha de 15, o que representa uma vantagem para os primeiros, de 30.000 toneladas, nos grandes cruzadores.

Nos cruzadores mais pequenos, com canhões de 6 polegadas, a Grã-Bretanha gozaria duma vantagem sôbre os Estados Unidos de 42.000 toneladas, reduzindo-se assim a diferença entre as esquadras de cruzadores a 12.000 toneladas.

No intuito de assegurar uma igualdade, cada país teria o direito de optar pela adopção da esquadra de cruzadores estipulada para o outro, os Estados Unidos reduzindo o numero dos seus grandes cruzadores de 18 a 15, e aumentando os seus pequenos cruzadores, e a Grã-Bretanha pelo aumento do numero dos seus grandes cruzadores para 18 e reduzindo a sua potencia nos mais pequenos.

E' tambem sugerido que as esquedras de cruzadores de batalha sejam igualadas em 1931, em vez de em 1942. (Presentemente a esquadra inglesa dispõe de mais dois navios desta classe do que a esquadra americana).

E' igualmente proposta a paridade de tonelagem em «destroyers» e navios-porta-aviões, e quanto a submarinos diz que a tonelagem deve ser a mais baixa possivel.

A proxima sessão plenaria da conferencia realiza-se na terça-feira, para discutir publicamente a questão dos submarinos. — (L.)

PARIS, 7

Defendendo a tese francesa, ácêrca dos submarinos, observa o *Petit Parisien* que é provavel que nos debates de terça-feira se desenvolvam todas as velhas formulas humanitarias sôbre este tipo de barcos de guerra. Entretanto — ajunta o referido jornal — não é mais humanitario meter um barco no fundo por meio de um torpedo lançado por cruzadores, couraçados ou aviões, ou então por meio de minas. — (H.)

A Italia e a Austria

ROMA, 7

Depois da assinatura do tratado de amizade pondo têrmo ao velho conflito entre a Italia e a Austria, o sr. Mussolini declarou que as comuns necessidades economicas dos dois países, aguardam o auxilio duma harmonica politica de interesses.—(L.)

Rigor da Moda
Grande Alfaiataria
Sobretudos, ultima moda 190$00
ACEITAM-SE FATOS A FEITIO
18, Rua de S. Nicolau, 20
Esquina da R. dos Douradores

CARTA DE PARIS

O SALÃO dos Independentes

PARIS, Janeiro.

O Salão dos Independentes entrou no ritmo da vida parisiense, na série dos acontecimentos mundanos, na ordem das estações. Sabe-se que deve aparecer em data fixa, que se instalará no Grand Palais e que fechará as suas portas em fins de Fevereiro.

Este salão, que viu todas as audacias e todas as rebeldias, é hoje um Salão burguês, de discipulos obedientes e sem talento. Como estamos longe daqueles tempos em que Monet, Pissarro, Renois e Sisley partiram na sua nau para conquistar um tesouro maior que o dos argonautas — a descoberta dos misterios e das subtilezas da luz.

Eles conseguiram indignar os seus contemporaneos, interrogando tudo o que na natureza parecia efémero e fugitivo, tudo o que aparece e desaparece, tudo cujo aspecto varía, segunda as transformações da atmosfera e segundo as horas do dia, — a vida incessante que se renova e multiplica.

Os «faunes» e os cubistas chegaram a trazer em constante sobressalto a opinião francesa, tão grande admiradora dos principios tradicionais, em materia de arte.

As lutas hoje terminaram. A pintura está agora aproveitando das descobertas feitas e espera pelo génio que saiba estabelecer entre elas o equilibrio e a harmonia.

Neste Salão, como nos que o precederam nestes ultimos anos, não se nota um movimento novo, não se assiste a eclosão de novas concepções ou de novas expressões. Para se fazerem notar, alguns pintores apresentam sempre o mesmo assunto, a mesma nota bizarra, onde a transposição da Natureza, mais do que a sua interpretação, faz figura de personalidade. Quando Rembrant repetia o seu retrato nas mesmas tonalidades, não o fazia por comodidade ou porque ambicionasse uma venda facil. Ele procurava apenas a verdade, servindo-se de meios que aperfeiçoava cada vez mais.

E' que os pintores antigos realizavam beleza objectiva. Rafael seguia as proporções normais dos gregos; Rembrant extraía da contemplação da Natureza as leis do claro-escuro, e ambos atingiram o sublime. Para um, é a beleza perfeita, da «agua pura» como dizia Winckelmann; para outro, é a paixão, o trágico como todo o misterio shakespeariano... Mas «Balthazar de Castiglione» é tão profundamente humano como «Bethsabée»; as formas de cada um têm o estremecimento do grande drama terrestre. Paralelismo não menos humano se reconhece na pintura historica de Poussin e nas paisagens de Lorrain.

E' ainda o homem, o homem eterno que nos aparece através da linguagem de Chardin, da eloquencia romantica de Delacroix, do lirismo emotivo de Corot, do voluptuoso paganismo de Renoir...

Com os pintores modernos passamos da realidade dramatica ou poetica para um mundo de evocações, onde as formas, reduzidas ás suas funções proprias, dão apenas uma transposição ilusoria do real.

E' o extracto subtil do universo fisico que invade os sentidos. O artista moderno não quere definir uma humanidade qualquer, não pretende comover os corações nem atormentar os espiritos.

Não queremos dizer que a arte esteja em decadencia. O que ela naturalmente indica é a mentalidade da nossa época. Mas não busquemos, como outrora, grandes artistas no Salão dos Independentes, vitimas do mau juizo dos juris oficiais. Já não ha talentos desconhecidos. Com a especulação que reina nos meios artisticos de Paris, o comerciante de quadros descobre imediatamente o filão rendoso para explorar. E, nesse caso, lá estão as exposições particulares ou os leilões, onde mais facilmente se pode fazer subir o valor da mercadoria.

Em vão, percorri as quarenta e seis salas, guarnecidas de telas, para vêr se descobria um retrato que me impressionasse e satisfizesse.

A paisagem abunda. Jean Jacques Rousseau teria recuado perante esta progenitura que se lhe pode atribuir. Talvez esta predilecção corresponda aos gostos do publico, mais sensivel aos aspectos da Natureza do que ás expressões da alma e do pensamento. Mas, ainda assim, como estamos longe das paisagens dum Corot ou dum Guillaumin! A Natureza não é celebrada com palavras de ternura, vindas do coração.

Falta-lhe o acôrdo absoluto entre todos os detalhes e a magia da luz, para estabelecer entre as coisas um laço sentimental.

* * *

No meio duma das salas do Grand Palais, sôbre uma pequena mesa, vê-se um objecto bizarro que quere representar uma «maternidade». A mãe é uma figura de madeira, quasi informe, com duas colheres de pau a representar as mãos, e cinco pregos a indicar os dedos dos pés. A criança é um daqueles bonecos de celuloide que se encontram em todas as lojas de brinquedos. Motivo de hilariedade para todos os visitantes, como é facil calcular! Mas o mais curioso é que essa «obra prima» foi entregue, com mil recomendações, por um artista americano de Nova York ao capitão do transatlantico «Paris», para ele ter a bondade de a entregar ao Director do Salão!

Um artista romeno expôs um quadro pornografico que produziu um movimento de revolta no dia do «vernissage». Um francês enviou um trabalho, tratando um assunto de caracter social que se podia traduzir por uma apologia do comunismo. Os dois quadros fôram retirados da Exposição por ordem da policia, e houve na imprensa quem manifestasse o desejo de vêr instaurada novamente a censura aos Salões. O protesto dos outros jornalistas é geral. Dizem eles — e com razão — que o que era subversivo ontem pode não sê-lo hoje, e que os costumes variam como variam as modas femininas. E' tudo uma questão de época. E' preciso — sim — seguir a reacção do publico. Mas dar ao comissario de policia o direito de exercer uma censura prévia isso é que todos condenam, receando sérias consequencias para o futuro.

IRENE DE VASCONCELOS

CLINICA DENTARIA DA MADALENA
R. da Madalena, 112, 2.º — Tel. C.-3878
Consultas, das 9 ás 20 horas. Das 9 ás 13, extracções, sem dôr, 10$00; obturações, 30$00; dentes artificiais, 15$00.

MANTEIGAS PURAS
Só na NOVA CASA DAS MANTEIGAS
88 — R. da Prata — 90
Avanca finissima K.º . . . . 24$00
Paredes de Coura misal K.º . . . . 24$00
Viana do Castelo fina K.º . . . . . . 22$00
Ilha K.º 20$00 e . . . . 18$00
Pedidos pelo Telef. C. 988

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

Morte de Raul de Campos

RIO DE JANEIRO, 6

Causou grande pesar a morte do dr. Raul de Campos. Foi o extinto, quando da viagem do dr. Antonio José de Almeida ao Brasil, quem tratou dos preliminares, com o sr. Francisco Antonio Correia, do tratado de comercio luso-brasileiro que não chegou a ser realidade. Era um funcionario ilustre e consideradissimo. Sabe-se que, no regresso, contava demorar-se algum tempo em Portugal, pois que muito estimava. Penalizaram-no muito as dificuldades que não consentiram que fôsse levado a efeito o convenio referido.

O dr. Octavio Mangabeira, logo que foi informado do lutuoso acontecimento, telegrafou ao ministro em Berlim, sr. Guerra Duval, pedindo que apresentasse pesames á familia e que a ajude no que necessite. — (A.)

Da França

PARIS, 7

Tardieu regressou a esta cidade, devendo assistir ao debate sôbre os seguros sociais.

Na Camara dos Deputados prosseguiu o orçamento dos Correios e Telegrafos, tendo Germain Martin elogiado os empregados e anunciado a criação de uma comissãi paritaria encarregada das questões do pessoal.

Faleceu com 78 anos o embaixador Dumaine que desempenhava aquele lugar em Viena em 1914.—(H.)

Uma peregrinação

WASHINGTON, 7

O Congresso aprovou definitivamente a moção relativa á peregrinação de 6.730 viuvas e mães de soldados americanos sepultados nos cemiterios da França, abrindo para tal fim um credito de 5.386.357 dolares.—(L.)

Inglaterra e Egito

CAIRO, 7

A Camara dos Deputados resolveu, tendo votado apenas 5 deputados, conferir ao Presidente do Ministerio o mandato de negociar o tratado com a Inglaterra tomando como base as propostas britanicas.—(H.)

MARCA REGISTADA
Zéca Morgado Reserva
Garrafeira Particular
São os VINHOS DO PORTO preparados pela casa MORGADO & SILVA, só de uvas do Alto Douro, esmeradamente escolhidas e de castas especiais.

MOSAICOS
A maior produção de Portugal — Os de melhor fabrico
GOARMON & C.ª
A maior fabrica do país—Escritorio: Travessa do Corpo Santo, 17, 19 e 21. Rua do Corpo Santo, 32—LISBOA. — **Azulejos Cimentos — Louças Sanitárias.**
OUTROS MATERIAIS DE CONSTRUCÇÃO
Pedir catalogos e preços
Telefone C. 1244

ODEON Grandioso Exito
A magnifica alta-comedia
Caprichos de amor
A engraçada comedia frivola
Porque não casas?

ULTIMAS NOTICIAS

OFICINA
Santos Irmão
defronte do Governo Civil
Pintura e Decoração
em todos os generos
Telef. C. 3736

O problema da habitação

A discussão em torno da lei do inquilinato

(Continuação da 5.ª página)

concluir que não o é igualmente no segundo caso?

E' ou não verdade que em ambos os casos houve uma alteração do contracto em curso?

A lei não impõe essa alteração mas coloca-a dependente da vontade do senhorio, visto que tanto na hipotese do art.º 27 como na do 29 dá ao senhorio um direito, uma faculdade, de que ele se pode servir ou não.

A diferença é esta: como regra geral aquela faculdade é limitada por um maximo, previsto no art.º 27 aí traduzido num numero; como excepção a mesma faculdade ou direito de elevação de renda e de alteração do contracto é traduzida por outro maximo, que se não representa na lei por um numero, visto e um maximo a fixar pelo senhorio — art.º 29 — mas que tem necessariamente de ser condicionado á lei da oferta e da procura.

Ali é a lei que fixa o numero limite; aqui é a lei que dá ao senhorio o direito de o fixar.

E é preciso não perder de vista que o legislador empregou justamente o termo «Fixar».

Se ao senhorio compete «Fixar» a renda, desde que ele a tenha fixado e a comunique ao inquilino, fica este obrigado a pagar-lha de futuro; é uma imposição legal feita ao inquilino? Sim, para aquele que não prefira mudar de casa e que portanto consinta nessa imposição.

A limitação do direito de propriedade contida nas varias disposições legais sôbre inquilinato e até no citado art.º 27, visa a assegurar o direito de habitação, imprescindivel e fundamental para o individuo que vive em sociedade organizada.

O rigôr com que se impõem essas restrições ao proprietario não pode justificar-se quando se não trate de assegurar a habitação permanente, constante e necessaria do individuo a quem o Estado deve protecção mas sim de lhe grantir uma permanencia temporaria numa praia ou estancia termal que, sendo muitas vezes necessaria e indispensavel é muitas outras apenas recreio ou diversão.

E foi por isso que o legislador estabeleceu diferentes regimes de rendas do art.º 27 e 29 do decreto 15.289.

Por isso e porque não fazia sentido que num periodo excepcional de crise de habitações se favorecesse a possibilidade de cada inquilino arrendar varias casas que, evidentemente, não podia habitar ao mesmo tempo.

No final da carta a que me tenho referido, foca-se a hipotese de o senhorio haver já fixado a renda, nos termos do art.º 29, tê-la mesmo recebido e vir posteriormente e dentro do praso do arrendamento alterá-la, elevando-a.

E' um outro caso, que se me afigura bastante discutivel e que não poderia analizar aqui, sem um intoleravel abuso para com V. sr. Director, a quem peço e de quem espero a publicação desta carta.—De V. etc.—Virgilio da Cruz Baião, (advogado)».

«...Sr. Director:—O artigo firmado pelo ilustre advogado dr. Acacio Furtado e publicado no vosso conceituado jornal de 30 de Janeiro ultimo, contem a verdadeira doutrina ácêrca do inquilinato de casas nas praias, termas e campos.

Nos termos do art.º 702 do Codigo Civil, os contractos, legalmente celebrados, devem ser pontualmente cumpridos; nem podem ser revogados ou alterados, senão por muito consentimento dos contraeentes.

Ora, os contractos do arrendamento anual, em curso, sucessivamente renovados, não podem ser alterados sem consentimento dos contraentes, salvo se a lei tal autorisar.

Para tais contractos, a lei só autorisou os senhorios a elevar as rendas até 10 vezes as de 1914, e nada mais.

E assim, os inquilinos, em tais condições, que hajam cumprido aquela obrigação, resultante da lei, que permitiu a alteração da condição contractual respeitante á renda, não devem ser compelidos a despejo sob o fundamento de falta de pagamento de uma renda superior, imposta pelo senhorio, se o inquilino não houver reconhecido a obrigação de a pagar.

O direito, se existe, de os senhorios imporem rendas muito superiores ás auctorizadas pela lei, só pode have-lo em contractos referentes ao tempo, ou época propria, de residir em praias, termas ou campos, e portanto, por periodo limitado e improrrogavel.—De V. etc. —Borges das Neves.»

Bonés
"THE VICTORY"
257, RUA DO OURO, 257

A SITUAÇÃO POLITICA EM ESPANHA

O Conde de Romanones fez importantes declarações á Imprensa francesa

O enviado especial do *Matin* entrevistou o conde de Romanones, que será possivelmente o chefe do primeiro govêrno constitucional, e que lhe fez as seguintes declarações, que os jornais transcrevem:

— Desejo que o govvêrno do general Berenguer prossiga até ao fim da sua missão.

— Quando serão as eleições?

— As eleições finais não devem ser antes do fim do ano. Pense que é necessario fazer nada menos de quatro eleições: municipais, provinciais, para deputados e para senadores. E isto exige um certo tempo de tranquilidade e de liberdade com ordem.

— O seu programa?

— E' muito simples. E' preciso fazer uma Constituição inteiramente nova. Podemos aproveitar algumas disposições da de 1876, mas é indispensavel que a Espanha mude de pele em 1930. A primeira assembleia das Côrtes deve ser uma assembleia constituinte. Antes de mais nada, precisamos de ter a garantia da existencia das Camaras. Hoje, segundo a antiga Constituição , o rei tem o direito de dissolvê-las, quando e como quizer, com qualquer pretexto e mesmo sem pretexto — sistema perigoso para a Constituição e para o proprio soberano.

A'cêrca da questão dinastica, Romanones, declarou:

— Sou sinceramente monarquico, mas estou disposto, e trabalho nesse sentido, a criar desde já uma especie de bloco politico, dando a mão a todos os grupos e fracções republicanas, operarias e socialistas, que queiram tomar parte na Assembleia Constituinte. Estou de acôrdo com Santiago Alba, que se encontra em Paris, mas que não tardará em regressar a Madrid. Estou igualmente de acôrdo com Melquiades Alvarez, chefe do partido reformista, e com outros elementos directivos dos grupos socialista e operario. E' indispensavel, de momento, que todos façam um acôrdo.

— E supõe que o rei aceitará uma alteração constitucional que lhe limite os seus direitos?

— Supõe, porventura, que um monarquico consciente proporia uma modificação da Carta Constitucional que prejudicasse o soberano? A Constituição, a verdadeira Constituição que transforme o rei num presidente da Republica hereditario, é um elixir de longevidade para a monarquia.

O ultimo Conselho de Ministros

O ultimo conselho celebrado pelo gabinete do general Berenguer ocupou-se de assuntos politicos e de outros correntes pelas pastas da Fazenda e de Economia.

Sob o ponto de vista politico o Govêrno assentou num programa minimo de realizações a efectivar brevemente, no sentido de assegurar a eficacia do regresso á normalidade constitucional.

Fôram aceitas as demissões de todos os governadores civis, com excepção dos de Madrid e Barcelona, sendo substituidos pelos presidentes dos tribunais.

Agora o Govêrno vai tratar de nomear os novos governadores civis, funcionarios que devem reunir as condições necessarias para executar o plano do Govêrno Berenguer.

Depois disso, tratar-se-ha da substituição das juntas provinciais e Camaras por forma a que a consulta ao país resulte a expressão da verdade.

Pela pasta das Finanças, o Govêrno tratará de estabelecer rapidamente a verdade orçamental, fazendo desaparecer muitos organismos autonomos. Depois disso, iniciar-se-ha uma politica efectiva de economias.

O Govêrno aplicará, para isso, rigorosamente, a lei de contabilidade.

Uma sessão de homenagem á memoria de Freitas Ribeiro

As ultimas noticias recebidas do Estado da India relatam a homenagem prestada na primeira sessão do Conselho do Congresso do Govêrno daquela Colonia á memoria do seu antigo Governador Geral, capitão de mar e guerra José de Freitas Ribeiro.

Ao abrir a sessão, o Governador Geral sr. general Craveiro Lopes propoz, em sentidas palavras, que se consignasse na acta um voto de sentimento e se guardasse um minuto de silencio em homenagem á memoria do ilustre extinto.

Usou em seguida da palavra o vogal sr. dr. Wolfango da Silva, que se referiu ao antigo Governador agora falecido, fazendo inteira justiça á sua energica acção administrativa, tão fecunda em iniciativas e formidaveis impulsos. Depois, em termos de calorosa admiração, focou a sua bravura de marinheiro e a pureza e honestidade de homem publico, acrescentando que a realização dos seus planos de govêrno na India fôra grandemente prejudicada pela incompreensão dos seus colaboradores, mas a sua acção — resultará energica e segura, na preocupação incessante de elevar o nivel moral da burocracia da Colonia.

O paquete "Mouzinho" partiu hoje para Africa

O paquete «Mouzinho», da Companhia Colonnial de Navegação, largou hoje para Moçambique, inaugurando assim as carreiras para a Africa Portuguesa.

A' partida do navio que leva a lotação completa, assistiram os directores da Companhia, jornalistas e muitas outras pessoas.

Gremio de Traz-os-Montes

Está despertando um grande interesse, prometendo constituir uma festa animadissima, o baile que a Direcção do Gremio de Trás-os-Montes, auxiliada por uma comissão de senhoras da sociedade, realiza nos magnificos salões da sua séde, na noite de 15 do corrente. O pedido de bilhetes póde ser feito pelos telefones: C. 1877 ou T. 410, realizando-se a sua entrega todos os dias das 15 ás 19 horas e das 21 ás 24 horas, na Rua do «Mundo», 20.

IMPRENSA

Sai no proximo dia 9 o 1.º numero do «Jornal da Cidade», novo semanario que se publicará aos domingos.

«Terras de Portugal»

O numero da interessante revista «Terras de Portugal», agora publicado, é dedicado a Vizeu, S. Pedro do Sul e Vouzéla, inserindo magnifica colaboração literaria e grafica.

Propaganda da Marinha

O incidente suscitado no Club Militar Naval

Da Comissão de Propaganda da Armada recebemos esta tarde a seguinte informação:

«O sr. comandante Pereira da Silva, presidente da Comissão de Propaganda da Armada, desgostoso com factos passados na assembleia geral de ontem do Club Militar Naval, resolveu apresentar a sua demissão de socio daquela colectividade e bem assim de outros cargos que ali desempenhava, o que fez hoje mesmo.

Pretendendo-se dar um caracter nacional á propaganda do ressurgimento da nossa Armada, foi constituida a comissão a que a imprensa largamente se tem referido, que embora contando no seu seio oficiais de Marinha, conta com elementos civis prestigiosos e que têm despendido um grande esforço patriotico no sentido de trabalhar pelo nosso ressurgimento naval.

A comissão não deixou de considerar o papel importante que o Club Militar Naval pode prestar a tão patriotica causa, o que aliás tem demonstrado nos seus notaveis trabalhos e solicitaria oportunamente a coadjuvação de tão importante colectividade de oficiais de marinha, não se importando mesmo o actual presidente da Comissão de Propaganda de ceder o seu lugar a um oficial de patente mais elevada para presidir á mesma e até mesmo fazer parte do Club Militar Naval, desde que a caracteristica de Comissão Nacional, e não a de uma classe, não seja perdida.

O sr. contra-almirante Gago Coutinho, convidado hoje pelo sr. comandante Pereira da Silva, para a presidencia de honra da Comissão de Propaganda, aceitou gostosamente o convite que lhe foi dirigido, afirmando que julgava da maior oportunidade a constituição da comissão, desejando cooperar com ela sempre que lhe seja possivel, e manifestando ainda o desejo de assistir ás suas reuniões».

FALECEU HOJE
o empresario Leonardo Paris

MADRID, 7. — Faleceu hoje em consequencia do desastre de automovel que sofreu o empresario do circo de Madrid, Leonard Paris, que se dirigia para Lisboa a fim de conferenciar com o sr. Ricardo Covões. — (E.)

CASA ANNIBAL TAVARES JOALHARIA
Convida os seus Ex.mos Fregueses a fazer as suas compras durante o periodo das grandes obras, a que está procedendo para as novas instalações fazendo descontos de 20 % em todos os preços marcados nas Joias e Pratas Artisticas.
Ocasião Unica
95—RUA DA PRATA—97
LISBOA Telefone C. 997

mario monteiro
advogado
rua S. nicolau, 71, 2.º d.º